

## A INCIDÊNCIA DOS CASOS DE DENGUE SEGUNDO A SRS DE VARGINHA EM SUA ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Mateus Donizetti Oliveira de Assis<sup>1</sup>

Valquíria Mikaela Rabêlo<sup>2</sup>

Maria Laura Oliveira de Assis<sup>3</sup>

Rafaela Renara Pereira<sup>4</sup>

Claudiomir da Silva dos Santos<sup>5</sup>

Fabrcício dos Santos Ritá<sup>6</sup>

### Saúde, Segurança e Meio Ambiente

### RESUMO

A dengue configura-se nas últimas décadas como importante causa de morbidade e mortalidade no Brasil e no mundo atingindo as zonas tropicais e subtropicais. A dengue é atualmente a arbovirose mais prevalente no mundo, com cerca de 40% da população em risco. A fêmea do mosquito põe ovos de 4 a 6 vezes durante sua vida, podendo colocar mais de 100 ovos de cada vez, em locais preferencialmente com água limpa e parada. O *Aedes aegypti* costuma picar pessoas no período diurno. O ciclo do mosquito transmissor apresenta quatro fases: ovo, larva, pupa e adulto, em tamanho. Nos últimos anos, observa-se que houve um aumento significativo dos casos de dengue. Neste contexto, o presente estudo tem por objetivo apresentar um comparativo de incidência entre os anos de 2016 à 2017 sobre a ocorrência de dengue no Sul de Minas Gerais, em especial nas cidades de: Três corações, Três Pontas, Varginha, São Bento Abade e São Thomé das Letras. Após o levantamento pode-se concluir que dos estados da região sudeste Minas Gerais é o estado que apresenta maior índices de dengue. A cidade de Três Corações seguida da cidade de Varginha, foram as cidades que mais apresentaram incidência da doença e ambas apresentam um óbito pela doença.

**Palavras-chave:** Dengue; Vetor; Epidemia; Mortalidade

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup>Docente, orientador, do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais- Campus Muzambinho, mateusifmuzambinho@gmail.com

<sup>2</sup>Profa. Mestre em Ciências Ambientais, bióloga da La'Vitta Consultoria Ambiental; lavittaconsultoriaambiental@gmail.com

<sup>3</sup>Discente Educação Física, Instituto Federal do Sul de Minas Gerais- Campus Muzambinho, rafaelarenarah@hotmail.com

<sup>4</sup>Discente Educação Física, Instituto Federal do Sul de Minas Gerais- Campus Muzambinho, maria.lauramuz@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Docente, Instituto Federal do Sul de Minas Gerais- Campus Muzambinho, claudiomirsilvasantos@gmail.com

<sup>6</sup>Docente, Instituto Federal do Sul de Minas Gerais- Campus Muzambinh, fabriciosantosrita@gmail.com

Diferentemente de outros mosquitos o *Aedes aegypti* se alimenta durante o dia. O vírus transmitido ao ser humano através da picada da fêmea infectada. Vale destacar que seres humanos infectados são os principais portadores e multiplicadores do vírus, servindo como fonte do vírus para mosquitos não infectados (FERREIRA, 2016).

Os sintomas da doença podem aparecer em um período de 3 a 15 dias. A pessoa infectada pode apresentar febre viral que pode ser simples, semelhante a uma síndrome gripal ou hemorrágica, apresentam ainda dores no corpo, principalmente nas articulações, e dor de cabeça intensa (BRASIL, 2018).

Segundo os dados apresentados pelo Ministério da Saúde nos últimos anos, observa-se que houve um aumento significativo dos casos de dengue. Neste contexto, o presente estudo tem por objetivo apresentar um comparativo de incidência entre os anos de 2016 à 2017 sobre a ocorrência de dengue no Sul de Minas Gerais, em especial nas cidades de: Três corações, Três Pontas, Varginha, São Bento Abade e São Thomé das Letras, com o intuito de verificar o comportamento da doença nas referidas cidades e a posteriormente demonstrar estes dados a população com o intuito de conscientização.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi apreendida em dois momentos, onde a primeira etapa constituiu-se de um levantamento bibliográfico em literaturas especializadas, utilizando-se de palavras chaves: dengue, epidemiologia, sintomas da dengue, métodos de prevenção. A revisão bibliográfica tem como objetivo a construção efetiva do conhecimento em prol da orientação e conscientização da população em relação a corresponsabilidade nestas ocorrências, levando em consideração as condutas necessárias para que esta doença seja reprimida.

A segunda etapa da constituiu-se de uma pesquisa quantitativa, a partir da coleta de dados expedidos pela superintendência de saúde de Vigilância Epidemiológica, situada na cidade de Varginha, Minas Gerais. Tal solicitação foi realizada através de um ofício encaminhado aos responsáveis pelo cadastro no SINAN (Serviço de Informação de Agravos e Notificação) regional (Varginha-MG).

Após este levantamento foram elaboradas tabelas constituídas das seguintes informações: número de notificações, casos confirmados e descartados, faixa etária e possíveis óbitos dos últimos 10 anos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos dados obtidos pelo Serviço de Informação de Agravos e Notificação regional Varginha, o trabalho realizado esclarece que, mesmo com inúmeras informações esclarecedoras e grandes mobilizações realizadas pelo setor governamental no combate e prevenção a dengue, o número de casos é cada vez maior.

Segundo os dados apresentados pelo SINAN, através de um comparativo entre os sintomas da Dengue, Chikungunya e Zika pode-se observar que a dengue se difere das demais doenças por não apresentar Edema, entretanto, observa-se que a dengue pode provocar hemorragias diferentemente da Chikungunya e Zika que não apresentam hemorragia como sintomas. Mais dados da presença e frequência dos principais sinais/sintomas podem ser evidenciados na Figura 1.

Figura 1: Presença e frequência dos principais sinais/sintomas.

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS	DENGUE	CHIKUNGUNYA	ZIKA
<b>Febre</b>	+++++	++++	+
<b>Exantema maculopapular</b>	++	++	++++
<b>Hiperemia conjuntival</b>	+	+	++++
<b>Mialgia/Artralgia</b>	+++	+++++	++
<b>Edema</b>	Ausente	++++	+++
<b>Dor retrorbital</b>	+++++	+	++
<b>Linfadenopatia</b>	+	++	+
<b>Tosse/coriza</b>	Ausente	Ausente	Ausente
<b>Hemorragia</b>	++	Ausente	Ausente
<b>Hepatomegalia</b>	++	+++	Ausente
<b>Leucopenia/trombocitopenia</b>	+++	+++	Ausente

Obs.: Considerar este quadro apenas para auxiliar no diagnóstico clínico em conjunto com as outras características clínicas, epidemiológicas e laboratoriais.

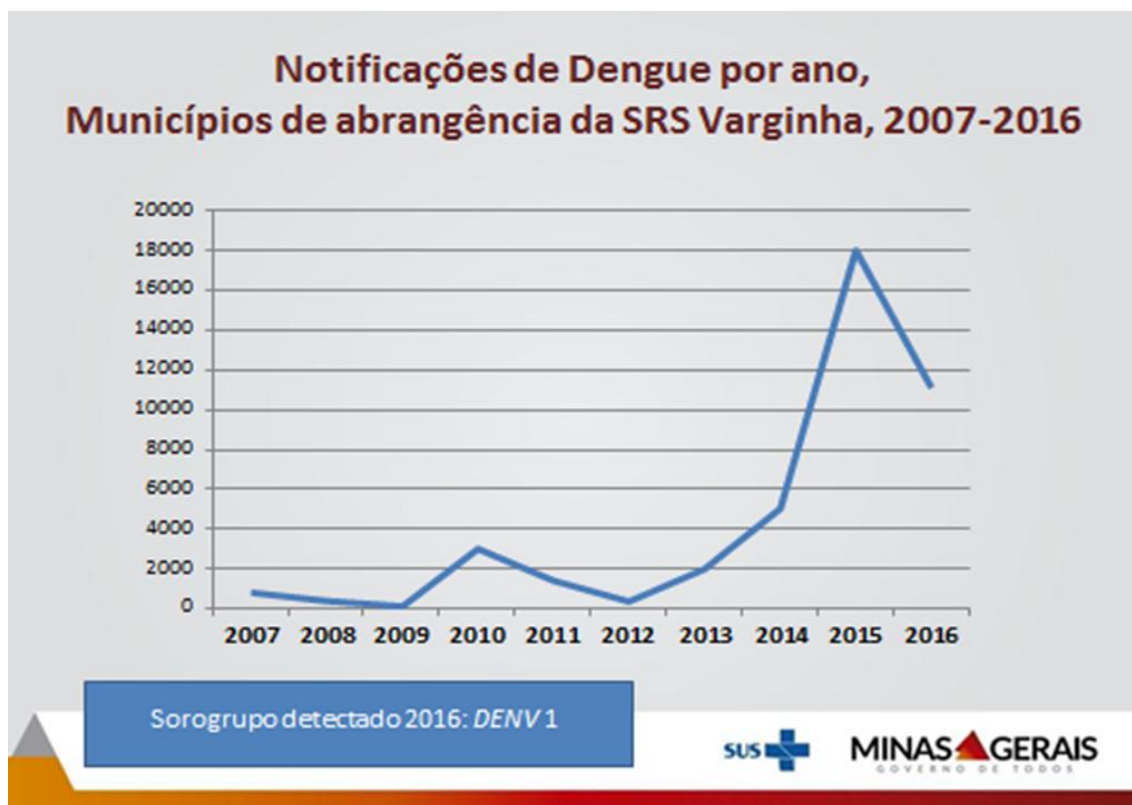
Fonte: Adaptado de Haltead, et al. Departamento do Serviço de Saúde do Estado de Yap/Micronésia

De acordo com o SINAN muitos casos notificados como suspeitos de dengue são confundidos com Zika e Chikungunya devido a semelhanças dos sinais e sintomas. Apesar de terem semelhanças, as doenças transmitidas pelo *Aedes Aegypti* têm diferentes gravidades.

Segundo o Ministério da Saúde (2016), o estado de Minas Gerais é o estado da região sudeste com maior número de casos de dengue registrados.

A Superintendência Regional de Saúde de Varginha abrange 49 cidades atendendo uma população média de aproximadamente 831.617 habitantes (SAÚDE, MG, 2018). Nesta abrangência pode-se observar (Figura 2) que de o ano de 2015 apresentou o maior índice de notificações de casos.

Figura 2: Notificações de Dengue na SES de Varginha no período de 2007 a 2016.



Fonte: Serviço de Informação de Agravos e Notificação regional (Varginha-MG).

Tendo em vista as cidades destacadas na metodologia desta pesquisa, a Tabela 1 evidencia a incidência de casos de dengue nos municípios de São Bento Abade, São Tomé das Letras, Três Corações, Três Pontas e Varginha. Pode-se observar que a cidade de Três Corações apresentou o maior número de casos, seguido da cidade de Varginha.

Tabela 1: Incidência de casos de dengue

<b>Incidência de casos segundo municípios de residência de MG SRS Varginha 2017</b>			
<b>Cidades</b>	<b>Número de casos</b>	<b>População</b>	<b>Percentual</b>
<b>S. Bento Abade</b>	0	5.043	0%

<b>São Tomé das Letras</b>	0	7.037	0%	*D
<b>Três Corações</b>	91	77.921	50,5%	ado
<b>Três Pontas</b>	1	56.649	0,55%	s
<b>Varginha</b>	88	132.353	48,8%	col eta

dos no período de quatro semanas. Fonte: Sinanonline - acesso em 08/02/2017

Para os casos prováveis (Tabela 2) observa-se assim como nos dados de incidência que os municípios de Três Corações e varginha apresentaram maiores índices. Deve-se observar que dentre as cinco cidades de estudo estas apresentam maior número de habitantes.

Tabela 1: Incidência de casos de dengue

### Casos prováveis segundo município de residência de MG SRS Varginha - 2017

<b>Cidades</b>	<b>Casos prováveis</b>
São Bento Abade	0
São Thomé	0
Três Corações	47
Três Pontas	1
Varginha	44

Fonte: Sinanonline - acesso em 08/02/2017

Para a frequência de óbitos (tabela 3) neste período pode-se observar que tanto Três Corações como Varginha apresentaram um óbito confirmado. embora os casos confirmados de óbitos sejam baixos não podemos deixar de dar importância mesmo sendo de baixa proporção, é fato existente.

Tabela 3: Frequência de óbitos por Dengue

### Frequência de óbitos por Dengue segundo município de residência de MG SRS Varginha 2016-2017

<b>Cidades</b>	<b>Óbitos confirmados</b>
<b>Três Corações</b>	1
<b>Três Pontas</b>	1

Fon  
te:  
Sin  
ano

nline - acesso em 08/02/2017

As cidades acima nos mostra que o sorotipo DEN1 (Tabela 4) foi de baixa incidência entre os casos confirmados, por ser uma Infecção inaparente, as pessoas infectadas pelo vírus não apresentam nenhum sintomas da dengue.

Tabela 4: Casos confirmados de dengue, segundo sorotipo viral

### Casos confirmados de dengue, segundo sorotipo viral (DEN1) 2016-2017

Cidades	Casos confirmados
Três Corações	2
Três Pontas	1

Fonte: Sinanonline - acesso em 08/02/2017

## CONCLUSÕES

Através do presente estudo conclui-se que o controle e erradicação do vetor da doença da dengue só será combatida através de parcerias ativas que envolvem profissionais da saúde, gestores e principalmente a população.

A população de forma geral deve ter consciência que o único método para controlar ou prevenir a transmissão do vírus da dengue é combatendo os mosquitos vetoriais através da eliminação de locais onde possa se desenvolver um ambiente propício a postura de ovos. Além de manter coberto ou vazio recipientes de armazenamento de água doméstica, uso de telas em janelas e repelentes.

Somente com ações preventivas que se conseguirá erradicar a dengue no país.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue**. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/dengue>. Acesso em 10 de julho de 2018.



FERREIRA, Aline Chimello; CHIARAVALLOTTI-NETO, Francisco; MONDINI, Adriano. Epidemiologia espacial da dengue em Araraquara, São Paulo, Brasil. **INVESTIGAÇÃO**, v. 15, n. 6, 2016.

SAÚDE, MG **Superintendência Regional de Saúde de Varginha**. SRS Varginha. Disponível em: <http://www.saude.mg.gov.br/fornecimento-de-medicamentos/page/1505-srs-varginha>. Acesso em 10 de julho de 2018.

SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **Notificações de dengue na SES Varginha**. Disponível em: <http://sinan.saude.gov.br/sinan/login/login.jsf>. Acesso em agosto de 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Dengue and severe dengue**. 2014. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/204161/Fact\\_Sheet\\_WHD\\_2014\\_EN\\_1629.pdf?sequence=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/204161/Fact_Sheet_WHD_2014_EN_1629.pdf?sequence=1). Acesso em 20 de julho de 2018.